



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A definição de Minoria como Renda ou Questão Sócio-Histórica

Por: Nicole Polityto Cremasco¹⁰³

nicnicolecrem@gmail.com

Resumo

Com a globalização surge o multiculturalismo a partir do qual haveria acesso a diferentes culturas, que em uma realidade pós-moderna poderiam ser consideradas de certa forma com igualdade. As diferentes culturas seriam então opções para mudança para a lógica de consumo que exige inovação constante para consumidores sedentos e empresários em busca de aumento de lucro. Para esta situação teórica todas as etnias poderiam ter visibilidade e aceitação no mundo e somente os indivíduos sem renda e conseqüentemente sem acesso aos bens de consumo seriam socialmente excluídos. Todavia o mundo não pode ser considerado como um capitalismo pós-moderno ideal, o multiculturalismo valoriza algumas culturas em detrimento de outras, e alguns indivíduos possuem oportunidades e tratamentos diferentes. Estes indivíduos pertencentes aos grupos que sofrem discriminação geralmente possuem renda inferior, sendo assim a renda possui relação com a situação de vida destas pessoas. A forma de exclusão relacionada a renda e a forma como a sociedade na qual os indivíduos excluídos estão inseridos são dois fatores que possuem relação direta. Por meio da relação entre o discurso de Simone de Beauvoir e Zygmund Bauman este artigo visa realizar uma reflexão sobre a relação entre a definição de minoria em decorrência da questão sócio-histórica e da renda.

Palavras-chave: Minoria; Renda; Globalização; Simone de Beauvoir; Zygmund Bauman.

Resumo

Kun tutmondiĝo ŝprucas multkulturismo, de kiu estus aliro al malsamaj kulturoj, kiuj en postmoderna realaĵo povus esti konsiderataj kun certa

¹⁰³ É graduanda em Engenharia Elétrica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Técnica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

maniero kun egaleco. Malsamaj kulturoj estus tiam ebloj por ŝanĝi al konsumata logiko, kiu postulas konstantan novigon por soifaj konsumantoj kaj entreprenistoj serĉantaj pliigitajn profitojn. Por ĉi tiu teoria situacio ĉiuj etnaj grupoj povus havi videblecon kaj akcepton en la mondo kaj nur individuoj sen enspezoj kaj sekve sen aliro al konsumantaj bienoj estus socie ekskluditaj. Tamen la mondo ne povas esti konsiderita kiel ideala postmoderna kapitalismo, multkulturismo taksas iujn kulturojn en malutilo al aliaj, kaj iuj individuoj havas malsamajn ŝancojn kaj traktadojn. Ĉi tiuj individuoj apartenantaj al la grupoj, kiuj suferas diskriminacion, kutime havas pli malaltan enspezon, do la enspezoj havas rilaton kun la vivstato de ĉi tiuj homoj. La formo de forigo rilatigita al enspezoj kaj la maniero en kiu la socio en kiu la ekskluditaj individuoj estas enmetitaj estas du faktoroj, kiuj havas rektan rilaton. Per la interrilato inter la parolado de Simone de Beauvoir kaj Zygmund Bauman ĉi tiu artikolo celas reflekti la rilaton inter la difino de minoritato kiel rezulto de la socio-historia demando kaj enspezo.

Ŝlosilvortoj: *Minoritato; Enspezoj; Tutmondiĝo; Simone de Beauvoir; Zygmund Bauman.*

Introdução

“O capitalismo hodierno, dominando de longa data a vida econômica, educa e cria para si mesmo, por via da seleção econômica, os sujeitos econômicos empresários e operários — de que necessita”(Weber,1920 , p.36). Após a queda da União Soviética o capitalismo está presente na maior parte do mundo. Para Beck(1995) há uma novo formato social que não possui nenhuma relação com as sociedades socialistas e que possui problemas distintos provindos do crescimento da pobreza e da riqueza e da não existência de um rival para o capitalismo. Pelegrini (2013) afirma que a liberdade causa a desigualdade, sendo que as duas possuem uma relação direta, com o

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

aumento da liberdade há diminuição da igualdade. Encontra-se de forma mais aparente a desigualdade em países não desenvolvidos, porém também em países ditos de 1º mundo, formas de exclusão e diferenciação de certa parte da população, intitulada minoria. “Existem indivíduos cujas vidas são prejudicadas por pertencerem a um ou outro grupo que é visto como desviando-se de uma dada norma” Soares (2000, p. 45)

Com a globalização surge uma nova proposta social: o multiculturalismo, com o qual haveria propagação de informação de diversos diferentes locais diferentes gerando então certa forma de integração e compreensão de diferentes culturas. “A expressão multiculturalismo designa, originalmente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades ‘modernas’” (Santos, 2003, p.26). Todavia mesmo em um contexto menos amplo que o contexto global alguns indivíduos continuam a sofrer discriminação. Para Zizek (1997) o multiculturalismo pode ser considerado como uma forma de racismo que não ocorre necessariamente de uma forma direta.

Para Harvey (1989) a esquerda anteriormente tinha uma relação direta com as ideias de Marx, relacionadas ao trabalhador, ao sistema de produção e as desigualdades existentes nele, porém a esquerda presente na sociedade pós-moderna possui relação direta com os grupos de indivíduos que são social e historicamente excluídos.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Renda

A definição de minoria pode ser atrelada a diversos sentidos, sendo os principais a renda e a questão sócio-histórica.

O sentido de renda é diretamente relacionado à definição de preço. De acordo com Weatherford(1999) as sementes de cacau eram utilizadas para realização de trocas na civilização Asteca, isto ocorria por conta de destes objetos terem valor social ou convencionado socialmente, assim como ocorre em outras civilizações na questão das trocas. “Para assumir valor, as pessoas precisam querê-lo e saber usá-lo” (Weatherford , 1999, p.24). De acordo Weatherford (1999) no mundo contemporâneo a forma convencional de troca antes relacionada a moeda, no caso ao dinheiro de papel que, está sendo substituída pelos chips e outros artificios tecnológicos. A troca de mercadorias esteve presente em grande parte da história humana, porém por conta dos diferentes valores de cada objeto e da dificuldade de armazenamento de alguns alimentos, convencionou-se uma moeda padrão, na época o ouro e os metais preciosos.

Na ficção de More(1516) os indivíduos de ‘Utopia’ não realizariam trocas pelos metais preciosos utilizados na época por conta do valor social convencionado a eles. O preço de algo é relacionado a quanto alguém está disposto a trocar por ele, e quando o consumidor está disposto a abdicar por ele. Para Mankiw(2009) é necessário abdicar de algo para obter outro objeto de desejo e exemplifica com o caso de da administração dos gastos de um casal: comprar comida e roupas ou realizar uma viagem.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Para Singer (1996) no sistema capitalista o emprego é muitas vezes considerado a única forma de sustento o que, porém, não é verdade, pois há várias formas autônomas de obtenção de capital. Estas formas podem estar relacionadas às propriedades, investimentos, herança e para a maioria da população o trabalho. A posse da propriedade é assegurada por meio do Direito Civil, independente do sentido humano do detentor da propriedade, “a prevalência do patrimônio, como valor individual a ser tutelado nos códigos, fez submergir a pessoa humana, que passou a configurar como simples e formal pólo de relação jurídica, como sujeito abstraído de sua dimensão real” Teixeira e Ribeiro.(2011 p, 45)

Para Singer(1996) o termo oferta de emprego utilizada pelos empregadores não devia ser considerada correta pois é na verdade o trabalhador que oferece a força de trabalho para quem está contratando. Além disto, para Singer(1996) o desemprego é uma forma de controle de salários, no caso como há reserva de mão-de-obra os indivíduos que tem emprego não exigem salários maiores por conta do fato de que os indivíduos que fazem parte da reserva de mão-de-obra trabalhariam por ele. Então, definição do valor do salário possui relação direta com o sinônimo de preço: o salário do indivíduo será quanto o mercado, os empresários, estiverem dispostos a pagar pelo trabalho realizado. Para Singer (1999) o salário dos trabalhadores é o valor cobrado ao empregador pelo indivíduo pelo serviço ofertado, é então o preço do serviço prestado. Para Marx(1858) o melhor parâmetro de preços existente seria o trabalho humano, algo universal sem

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

possibilidade de existência do sentido abstrato que um fio de linho por exemplo poderia receber como moeda. “Como o salário não é mais do que uma denominação do preço do trabalho, queremos dizer com isso que os preços das mercadorias regulam-se pelo preço do trabalho.”(Marx, 1858)

Porém o trabalho não foi e não é ainda, infelizmente, só assalariado. “Embora já não existam países onde a escravidão permaneça como prática legal, há vários em que, apesar da abolição, a escravidão tradicional ressurgiu recentemente” Moreyra (1999, p.50)

Assim como pode ser definida como uma privação da liberdade, é uma forma trabalho forçado sem remuneração e muitas vezes relacionado a violência. “Escravidão é o estado ou condição de um indivíduo sobre o qual se exercem, total ou parcialmente, alguns ou todos os atributos do direito de propriedade” (art. 1º da Convenção sobre Escravidão, 1926).

Primeiramente, a escravidão esteve relacionada a interesses políticos, por meio de guerras e tomada de terras estrangeiras, era forma de afirmação de poder dos detentores de escravos, Joly(2003) afirma que ela tornava-os mais ricos e fazia com que tivessem poder para confrontar os concidadãos. Para a Grécia Antiga a escravidão era considerada natural, Aristóteles (p.14) afirma “Não é apenas necessário, mas também vantajoso que haja mando por um lado e obediência por outro; e todos os seres, desde o primeiro instante do nascimento, são, por assim dizer, marcados pela natureza, uns para comandar, outros para obedecer.”



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Com as navegações a escravidão recebe cunho econômico: “Os pagamentos eram estabelecidos de acordo com o cargo ocupado. Ao feitor era pago 30.000 reais por ano com moedas do Reino, além de 1% de todo dinheiro que se obtinha através da venda de escravos para o Reino e também das mercadorias obtidas no resgate.” Guimarrães (2011, p.7)

As pessoas tornam-se então mercadorias, “parte dos escravos que chegavam à São Tomé deveriam ser marcados com ferro em brasa de forma a identificá-los como propriedade régia” Guimarrães(2011, p.9).

Para Rosseau(1755) há desigualdade natural e desigualdade moral entre os homens. Ele afirma em “A Origem das Desigualdade” que em um primeiro momento todos os homens eram iguais, somente com o instinto natural. E essas desigualdades foram estruturadas mais fortemente com o sentido da propriedade: “ O primeiro que, tendo cercado um terreno se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil.”Rousseau(1755, p.222)

Para Harvey (1989) a característica pós-moderna é diferente da encontrada no sistema anterior, que era mais relacionado ao poder existente pelos indivíduos que detinham os meios de produção, característica da antiga sociedade baseada na forma de produção taylorista. Harvey (1989) afirma que na nova configuração social não é somente o capital e a detenção do meio de produção que determina o poder, porém sim a capacidade de dominar o processo todo, inclusive os



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consumidores.

O desejo por adquirir bens, que se torna uma necessidade para os indivíduos, relacionada a flexibilidade do mundo são características marcantes da configuração social atual para Harvey(1989). Para Beck (1995) a sociedade atual pode ser denominada sociedade de risco, na qual todos os indivíduos vivem imersos em incerteza, fato que os torna livres, inseguros e alienados. “Há desigualdades crescentes, mas as desigualdades e a consciência de classe perderam sua posição central na sociedade” Beck(p.19)

Para Bauman(1997) dentro da nova configuração social pós-moderna há indivíduos possuem liberdade de escolha, porém que no contexto da globalização e neoliberalismo não fornece a possibilidade de certeza e planejamento a longo prazo. Bauman(1997) afirma que os antes considerados ‘estranhos’ socialmente, podem ser considerados como uma opção de vida e que os verdadeiros excluídos socialmente são os indivíduos que não possuem renda suficiente para entrar no sistema atual de liberdade de escolha.

O desemprego e a existência de indivíduos para os quais não existe uma real liberdade de escolha e de consumo é para Bauman(1997) o que faz com que os indivíduos continuem no sistema e façam todo o possível para não estarem nesta situação.

Para Harvey(1989) na condição de vida presente no sistema pós-moderno o indivíduo passa a ter importância atrelada a aparência que ele possui. Em uma sociedade baseada no consumo e na aparência um indivíduo que não possui salário não tem condições financeiras de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consumir e, conseqüentemente de adquirir bens que ajudem a construir uma imagem aceita pelo sistema.

A renda seria então uma forma de determinação de minoria de acordo com Bauman(1997), haveria então um único grupo de excluídos socialmente.

Porém, na lógica pós-moderna o desejo de consumir engloba todos os indivíduos: “Eles também aprendem que possuir e consumir determinados objetos, e adotar certos estilos de vida, é a condição necessária para a felicidade, talvez até para a dignidade humana”Bauman(1997, p. 55)

Para obtenção de maior participação na lógica de consumo atual e para obtenção de direitos que tragam uma forma mais digna de vida os indivíduos com menor renda realizam manifestações. “Ao longo dos últimos anos têm surgido novas iniciativas, de base local e a partir dos setores mais pobres e marginalizados, fora de movimentos organizados e em torno de exigências básicas de sobrevivência e de dignidade” Boaventura(2003, p.52)

A situação dos Idosos

A situação da sobrevivência dos idosos possui relação com a renda, “a situação econômica deficitária advinda da aposentadoria” França (1999, p 9)

“Em termos de valor, as aposentadorias atuais recebidas da Previdência, pelos trabalhadores do setor privado, variam de um até o limite máximo de dez salários mínimos.” (1999, p.3). Para evitar a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

diminuição de salários na aposentadoria e, assim, a perda do poder de consumo, muitos buscam continuar trabalhando. A questão se estende também por conta de necessidades familiares: “muitos pais ficam com receio de se aposentar, porque a aposentadoria diminuiria a sua receita, o que afetaria a ajuda que poderiam prestar aos filhos” França(1999, p 5)

O trabalho ainda possui importante função relacionada a identidade social, “a concepção do trabalho como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito deve ser, portanto, repensada à luz das várias transformações no mundo produtivo.”(Coutinha, Soares, Krawulski, p.34) O indivíduo que exerce uma função remunerada está teoricamente inserido na sociedade, sendo assim ao se aposentar os indivíduos perdem grande parte do contato social que antes tinham. “Mesmo no caso dos executivos que atingem uma condição financeira razoável no momento da aposentadoria, a fantasia de uma vida de lazer e de prazer individual sem planos nem sempre é bem-sucedida.” França (1999, p. 11)

Ao receber a, teoricamente, recompensa pelo trabalho realizado para a sociedade durante a vida o indivíduo passa então a não estar mais inserido na vida social que antes tinha. “Isto estava contido na velha “teoria do desengajamento” que preconizava o afastamento progressivo do indivíduo do seio da sociedade, usando como instrumento a aposentadoria, e na aceitação desta perda como providencial para que ele tivesse um tempo maior para suas realizações, uma vez que estava próximo à morte” França (1999, p 8).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Assim como acontece para os indivíduos jovens no contexto capitalista a renda possibilita uma quantidade de oportunidades para o consumo, para Beauvoir(1976) a renda dos idosos também influencia na qualidade de vida na velhice que o indivíduo terá.

A renda de muitos dos idosos se baseia na aposentadoria recebida pela previdência social, que é calculada por meio da relação entre tempo de contribuição, idade e expectativa de sobrevida no momento que o sujeito requer o valor recebido em dinheiro pelo indivíduo que é denominado “salário benefício” [1].

“A pensão foi, a princípio, concebida como uma recompensa. Desde 1796, Tom Paine sugeria recompensar com pensão trabalhadores de 50 anos.”Beauvoir(1976, p.250)

No Brasil a aposentadoria é hoje um direito assegurado por lei :“A aposentadoria por idade será devida ao segurado que, cumprida a carência exigida nesta Lei, completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e 60 (sessenta), se mulher.”([LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991.](#))

A previdência social é uma forma de retorno aos idosos pelo tempo de serviço, e em casos de miséria a assistência social intercede pelo bem estar do cidadão. “Grande parte da população aposentada ou em vias de se aposentar aguarda a ajuda do governo e dos empregadores quanto ao reforço e à manutenção dos proventos da aposentadoria.” França (1999, p 13).

Porém em um contexto mundial há um aumento na população idosa que de acordo com Kalanche, Veras e Ramos (1987) pode estar

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

associada com um grande número de nascimentos em uma geração que foi seguida com a sobrevivência dos indivíduos e depois de uma baixa taxa de natalidade. Com uma população jovem menor e uma população idosa maior ocorre o rombo do orçamento da previdência social, problema que possui diferentes soluções teóricas.

“No mundo todo governos defrontam-se com a tarefa politicamente arriscada de conter os gastos crescentes da previdência social. Contas privadas de investimentos, com capitalização individual, estão atualmente sendo oferecidas como solução financeira para crises da previdência social tanto nos países em desenvolvimento quanto nos países industrializados” (Coelho, 2003, p. 101)

O ageismo

Mesmo em casos em que os idosos possuem uma renda consideravelmente boa para seus padrões de vida ainda é presente a discriminação contra os idosos. Couto , Koller e Soares (2009) existe hoje o que é chamado “ageismo”, uma forma de discriminação as pessoas com idade avançada que, diferente das outras formas de discriminação não é em todas as vezes propositalmente aferida. Segundo Couto , Koller e Soares(2009) isto pode estar relacionado em um contexto contemporâneo a alguns fatores, tais quais o acesso a informação, que antes provinha dos mais experientes, da questão da urbanização, do avanço tecnológico e do avanço em relação a área da saúde que proporcionou o aumento da longevidade.

Para Beauvoir(1976) não é somente a questão da degradação

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

biológica do corpo humano que leva causa a discriminação dos jovens em relação aos idosos e ao envelhecimento, para ela o fato possui relação na verdade com cultura, a forma como a sociedade encara o idoso. “Até o século XIII ou XIV- quando aparece a burguesia- apenas o adulto é considerado” Beauvoir(1976, p.148). ”Durante este período, os jovens continuam a conduzir o mundo. Com exceção de Barbarroxa, que governou até 68 anos- no século XII- o chefe supremo do Império germânico foi sempre um homem na força da idade.”Beauvoir(1976, p.148)

Para Bauman (1997) uma característica da sociedade pós-moderna é a existência do desejo de vivenciar uma grande quantidade de situações, a vida passa a ter uma grande quantidade de possibilidades para os indivíduos que tem acesso financeiro a isto. Ao entrar na aposentadoria os valores de salário tendem a se reduzirem, juntamente aos gastos com remédios, fato que diminui a quantidade de possibilidades para os idosos. Isto faz com que haja procura por trabalho após aposentadoria por parte dos idosos. “As elevadas taxas de participação dos idosos no mercado de trabalho, inclusive dos aposentados, pode está indicando a necessidade de manutenção do padrão de vida, a complementação da renda domiciliar, condições mínimas de sobrevivência e/ou melhora na saúde do idoso.” (Queiroz e Ramalho, 2009, p.818)

Todavia a situação do idoso no mercado de trabalho também possui certa relação com o ageísmo, na pesquisa de Couto , Koller e Soares (2009) constatou-se que os idosos entrevistados que trabalham



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

nunca foram chamados para um cargo de gerência, mesmo possuindo maior experiência. “O envelhecimento conduz a perda progressiva da eficiência dos órgãos e tecidos do organismo humano em diferentes graus de declínio” Amorim e Marques (2008, p.175), dentre essas perdas estão para Amorim e Marques(2008) a perda da força muscular e do equilíbrio. Consequentemente há perda da força para a realização de trabalhos manuais que, porém, não possui relação com a capacidade de um indivíduo de gerir e planejar. Para o taylorismo havia a divisão das tarefas para os funcionários, e para esta forma de administração da produção “Taylor[...] acreditava que os gerentes deveriam planejar e pensar.”(Santos, Oliveira, Farias. 2012 p. 8). Tendo os gerentes a função do planejamento, necessitando então de pensamento estratégico e não necessariamente de força manual, o fato de que os trabalhadores mais velhos não conseguem cargos de gerência pode ser causado que discriminação contra os idosos, ageísmo.

A situação não se resume somente a questão relacionada ao crescimento profissional no ambiente de trabalho, ela também tem relação com a permanência no mercado de trabalho e o ingresso nele, Beauvoir (1976, p.256) “Em períodos quando o número total de desempregados aumenta o número dos desempregados idosos decresce; ela aumenta na condição de pleno emprego; os operários idosos são vítimas do desemprego residual”

A situação da mulher

“Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse conjunto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”(Beauvoir,1967, p.1). As características das mulheres se modifica em diferentes sociedades, para a sociedade ateniense as esposas deveriam para Aristóteles ser governadas pelos maridos, porém não de forma despótica como deveriam ser tratados os filhos e os escravos, todavia sim de forma democrática. A mulher ateniense não possuía força política, a sociedade ateniense tinha as mulheres como indivíduos com objetivos relacionados a casamento e filhos.Na sociedade ateniense a mulher era considerada inferior ao homem, isto se constata com a afirmação que difere de Rousseau por parte de Aristóteles(p.15): “A natureza ainda subordinou um dos dois animais ao outro. Em todas as espécies, o macho é evidentemente superior à fêmea: a espécie humana não é exceção.”

Outro fato é que salário da mulher e das crianças durante a revolução industrial era inferior ao dos homens com a justificativa de que eles seriam capazes de suportar pesos menores, fazer menos força. Atualmente as crianças são impedidas de trabalhar legalmente, de acordo com Moreyra(1999) a constituição dos Direitos das Crianças de 1989 não impede o trabalho infantil de forma plena, porém decreta que as crianças não exerçam função perigosas e que interfiram em sua formação educacional.

O salário das mulheres ainda é inferior ao salário dos homens, segundo pesquisa realizada por Segnini(1998, p.91) “mesmo com maior



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

grau de escolaridade as mulheres trabalhavam em cargos de menor qualificação”. O número de mulheres que alcançam um cargo de gerencia também é menor que o número de homens, “ 4% das mulheres e 96% dos homens ocupavam a função de gerentes” Segnini(1998, p.91)

Para Rousseau (1775) o ser humano com o advento do conhecimento relacionado a instrumentos houve uma maior facilidade de sobrevivência e a coletividade, e com isto iniciou-se a diferença de gênero. “ As mulheres tornaram-se mais sedentárias e se acostumaram a guardar a cabana e os filhos, enquanto o homem ia procurar a subsistência comum.” Rousseau (1775, p. 65)

“Existem diferenças construídas socioculturalmente para os papéis sexuais feminino e masculino, e que o papel materno tem sido supervalorizado através dos mais variados meios de transmissão de valores.”Mansur(2003, p.2) A posição social é que a mulher possui a obrigação de ter filhos, tal fato gera problemas para os indivíduos que são biologicamente impedidos de realizar tal fato. “Uma vez que a maternidade é encarada como destino e completude, para algumas mulheres o sentimento de que falta algo fundamental causa intenso sofrimento.”Mansur (2003, p.9)

A função da mulher para várias sociedades tinha relação com a continuidade da sociedade, geração de herdeiros, preferencialmente homens. “Consideram normal o sistema que, entregando-a como presa a um homem, lhe restitui a soberania colocando em seus braços um filho; mas esse “naturalismo” é comandado por um interesse social mais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ou menos bem compreendido” Beauvoir(1967, p.146)

De acordo com Malheiro(1867) em sociedades indígenas pré-coloniais brasileiras o casamento a princípio deveria ser consentido pelo pai da noiva, porém em vários casos mesmo sem consentimento a mulher era levada à força.

Para várias sociedades ainda é existente o sistema em que a mulher não possui autonomia para escolher o indivíduo com quem deseja se casar. De acordo com Moreyra(1999) por mais que não seja permitido atualmente, meninas de vários países são submetidas a casamentos arranjados pelas famílias, nos quais geralmente há troca de dinheiro entre a família da menina com a do noivo.

Por mais que ainda exista esta situação atualmente, na sociedade ocidental teoricamente há liberdade de escolha para a maioria das mulheres, há possibilidade de ingresso no mercado de trabalho e de formação de família: “para a próxima geração de mulheres, uma carreira e a maternidade serão certamente considerados parte de seus planos de vida” Beck(1995, p. 27). Mesmo na sociedade ocidental em que a mulher possui uma liberdade maior em relação a escolha do companheiro e do trabalho, a imagem da mulher ainda é fortemente atrelada a figura de mãe. “A identidade das mulheres trabalhadoras, no âmbito dos sindicatos, está estreitamente ligada às funções de mãe, esposa, educadora, em uma tradição ligada à própria luta de libertação, permitindo às direções restringir a intervenção das mulheres nos sindicatos ao que é definido como ‘as questões específicas da mulher trabalhadora’” Boaventura(2003, p.54)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Em meio a nova configuração social espera-se que a mulher se torne educadora, esposa e trabalhadora. “Requerem que as mulheres construam e mantenham carreiras educacionais e profissionais próprias como mulheres, porque caso contrário enfrentarão a ruína em caso de divórcio e permanecerão dependentes em caso de divórcio” Beck(1995, p.27)

Mesmo sendo obrigada a levar dupla carreira, a mulher ainda sofre discriminação no mercado de trabalho: não há igualdade nos salários e em muitos dos direitos entre mulheres e homens.

Em busca de um mercado de trabalho e uma sociedade menos discriminatória em relação às mulheres, muitas realizam manifestações em busca dos direitos. “A tensão entre visões ‘despolitizadas’ e ‘politizadas’ atravessa, mesmo, os movimentos de mulheres. Enquanto as primeiras invocam a concepção liberal de ‘bem comum’ para justificar suas posições, as segundas abrem espaços de discussão que podem desencadear respostas críticas ao discurso liberal dominante” Boaventura(2003, p. 52)

Segundo Godoi e Nicodemo (2010) a luta das mulheres possibilitou o aumento do número de mulheres nas universidades, além do aumento do número de mulheres trabalhando em diferentes áreas da produção.

Ainda há uma maior participação dos homens no mercado de trabalho, de acordo com o censo 2010 do IBGE a renda familiar por gênero era de 50,7% realizada pelos homens e 49,3% pelas mulheres. Além do fato de que ainda há grande discriminação da mulher no

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mercado de trabalho, no qual os salários para o mesmo grau de escolaridade é diferente, sendo superior o salário do homem em comparação com o salário da mulher, de acordo m Soares(2000) o salário de uma mulher branca em 1998 era equivalente a 70% do salário de um homem branco. Além de que “ocupações cujos salários são mais elevados e que implicam atividades consideradas nobres acabam sendo destinadas preferencialmente aos homens brancos” (Bento, 1995, p.482)

As minorias possuem menor poder de renda, ou seja, menor possibilidade de consumo, que pode resultar em um menor visibilidade na sociedade pós-moderna, segundo Bernake (2012) ainda há diferenças entre os salários das minorias e dos homens com descendência europeia.

A Situação dos Afro-descendentes

De acordo com Hunold(1998) quando houve as primeiras manifestações para o término da escravidão o discurso adotado foi de substituição de mão-de-obra, na qual os antigos escravos não teriam espaço.

De acordo com Soares(2000) a discriminação no mercado de trabalho ainda pode ser dividida entre a discriminação contra as mulheres e em decorrência da cor da pele do indivíduo.

Ainda no contexto moderno o indivíduo afro descendente sofre discriminação para o ingresso no mercado de trabalho, que ocorre de forma maquiada. “À candidata negra excluída são oferecidas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

justificativas do tipo a vaga já foi preenchida encontramos uma candidata mais adequada as exigências deste trabalho”(Bento, 1995, p.486)

Mesmo quando já inserido no mercado de trabalho estes indivíduos possuem valores de salário inferiores aos dos homens descendentes de europeus. De acordo com Soares(2000) o salário de uma mulher afro descendente em 1998 era equivalente a 40% do valor do salário de um homem branco.

Segundo as reportagens [2] e [3] realizadas pela BBC em 2016 respeito da discriminação dos afro descendentes com renda maior, pertencentes a parcela da população mais rica do país, a discriminação ocorre mesmo quando o indivíduo possui renda maior. Um dos casos citados foi de uma mulher já nascida na elite sofreu várias formas de discriminação durante a vida, sendo grande parte das vezes a única negra no local. Mesmo depois de adulta no mercado de trabalho ainda passou por diferentes formas de preconceito.

Conclusão

Em uma situação ideal o multiculturalismo em um contexto pós-moderno a liberdade, grande volume de informações fariam com que não houvesse distinção entre as culturas, que poderiam servir como possibilidades. A homogeneização do desejo pelo consumo não acompanha a igualdade do direito do consumo para indivíduos de gêneros e etnias distintas. A renda e as possibilidades de emprego para indivíduos de diferentes idades e gêneros ainda não são as mesmas.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O capitalismo em condição pós-moderna não atingiu um estado em que a diferenciação entre os indivíduos pode ser obtida e analisada somente pelo poder de consumo e de obtenção de renda do indivíduo.

O poder de ascensão em uma carreira após certa idade ainda é diferente do que é presente para outra, assim como entre as mulheres e os homens. De acordo com Soares(2000) o percentual recebido por uma mulher negra do salário de um homem branco era em 1998 de 40%. “Se o mercado de trabalho funcionasse sem discriminação, o preço implícito desses atributos seria o mesmo para todos os indivíduos.” (Soares, 2000, p.9). De acordo com Hoffmann e Leone(2009) atividades menos valorizadas e com menores salários tradicionalmente dominadas pelas mulheres estão em expansão e o trabalho da mulher encontra-se no mercado de trabalho em condição mais contínua do que relacionado a mudanças.

Porém não é somente a renda menor em vários dos casos que configuram estes grupos como minorias, porém sim a discriminação sofrida por eles e diferenciação social que faz com que eles não tenham sejam aceitos da mesma forma que outros. Tanto a discriminação quanto a escravidão possuem geralmente uma forte ligação com a cultura da sociedade a que pertencem. Os indivíduos que são excluídos socialmente possuem maior dificuldade em conseguir cargos e promoções no mercado de trabalho e isto faz com que tenham uma renda menor e conseqüentemente uma menor visibilidade para a lógica de consumo pós-moderna.

“Neoliberalism, a late twentieth-century incarnation of



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Liberalism, organizes material and political life in terms of race, gender, sexuality, as well as economic class and nationality, or ethnicity and religion” Duggan(2003, p.3)

Por mais que existam leis de proibição à discriminação das minorias, o problema ainda não foi solucionado. “Não é suficiente proibir a exclusão, quando o que se pretende é garantir a igualdade de fato, com a efetiva inclusão social de grupos que sofreram e sofrem um consistente padrão de violência e discriminação.”(Piovesan, 2005, p.49)

Referência

- ARISTÓTELES, de Estagira . **A Política**
 AZEVEDO, E. **A Inserção Do Idoso No Mundo Do Trabalho**
 BAUMAN, Z. **Em Busca da Política**
 _____ . **O Mal Estar da Pós- Modernidade**
 BEAUVOIR, S. **A Velhice**, 1976
 _____ . **O Segundo Sexo**, 1967
 BENTO, M. A. S. "A mulher negra no mercado de trabalho." *In Estudos Feministas* 3.2 (1995): 479-487.
 BECK, U. **Modernidade Reflexiva**, 1995
 BOAVENTURA, S. S. , **Introdução: Para Ampliar o Cânone do Reconhecimento, da Diferença e da Igualdade**, 2003
 BERNAKE, R. **Princípios de Economia**. 2012
 COELHO, V. **A Reforma da previdência social na América Latina: FGV Editora**, 2003
 DUGGAN, L. **The Twilight of Equality?: Neoliberalism, Cultural Politics, and the Attack on Democracy**. 2003
 FRANÇA, L. **Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar**, 1999